

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

Antonio Maurení Vaz Verçosa de Melo¹

RESUMO:

O presente artigo propõe uma imersão no campo da cultura piauiense, com ênfase na atuação de Delci Maria Ribeiro Matos Tito, esposa do renomado intelectual piauiense A. Tito Filho, destacando-a como intelectual mediadora. Sua participação não se restringiu ao apoio à produção cultural do marido, estendendo-se de forma significativa à cultura piauiense como um todo. Ao longo de sua trajetória ao lado de A. Tito Filho, Delci Maria Tito colaborou ativamente não apenas na elaboração e organização de suas obras literárias, mas também se afirmou como articuladora cultural, sobretudo no âmbito da Academia Piauiense de Letras, durante o período em que ele exerceu a presidência da instituição. Nesse contexto, destacou-se na organização de capas, na realização de pesquisas e na coordenação de publicações, consolidando-se como figura central na mediação cultural do estado. Para embasar esta análise, foram consultadas as obras de Brandim (2012), Gomes (2016, 2025), Mendes (2023), Tito Filho, A. (1991, 1981, 1978a, 1978b, 1977a, 1977b), Tito (1983), entre outros. As referências sobre o campo intelectual e o ativismo cultural de Delci Maria Tito evidenciam que ela desempenhou papel fundamental como intelectual mediadora, contribuindo de maneira expressiva para a produção, preservação e difusão da cultura literária no Piauí.

Palavras-chave: Intelectual mediadora. Piauí. Delci Maria Tito. Articuladora cultural.

SILENCES THAT EDIT: THE PRESENCE OF DELCI MARIA TITO AS A MEDIATING INTELLECTUAL IN THE BETWEEN-THE-LINES OF A. TITO FILHO AND IN PIAUÍ'S CULTURAL FIELD.

ABSTRACT:

This article proposes an immersion into the field of Piauí's culture, with emphasis on the work of Delci Maria Ribeiro Matos Tito, wife of the renowned intellectual from Piauí, A. Tito Filho, highlighting her role as a mediating intellectual. Her contribution was not limited to supporting her husband's cultural production but extended significantly to Piauí's cultural sphere as a whole. Throughout her trajectory alongside A. Tito Filho, Delci Maria Tito actively collaborated not only in the preparation and organization of his literary works but also asserted herself as a

¹ Antonio Maurení Vaz Verçosa de Melo. Doutor em História Social (UERJ). Mestre em Educação (UFPI). Bacharel em Direito (UESPI). Especialista em História Sociocultural (UFPI), Direito Constitucional (UESPI). Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor da Educação Básica da Rede Estadual do Maranhão (SEDUC/MA). Membro do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos em Estado, Poder e Política (NEEP/UESPI). antoniomelo@cchl.uespi.br

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

cultural articulator, especially within the Academia Piauiense de Letras, during the period in which he served as president of the institution. In this context, she stood out in the design of book covers, in conducting research, and in coordinating publications, consolidating herself as a central figure in the state's cultural mediation. To support this analysis, works by Brandim (2012), Gomes (2016, 2025), Mendes (2023), Tito Filho, A. (1991, 1981, 1978a, 1978b, 1977a, 1977b), Tito (1983), among others, were consulted. The references concerning the intellectual field and Delci Maria Tito's cultural activism reveal that she played a fundamental role as a mediating intellectual, making a significant contribution to the production, preservation, and dissemination of literary culture in Piauí.

Keywords: Mediating intellectual. Piauí. Delci Maria Tito. Cultural articulator.

80

SILENCIOS QUE EDITAN: LA PRESENCIA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA EN LAS ENTRELÍNEAS DE A. TITO FILHO Y EN EL CAMPO CULTURAL PIAUIENSE

Resumen:

El presente artículo propone una inmersión en el campo de la cultura piauiense, con énfasis en la actuación de Delci Maria Ribeiro Matos Tito, esposa del reconocido intelectual piauiense A. Tito Filho, destacándola como intelectual mediadora. Su participación no se limitó al apoyo a la producción cultural de su esposo, sino que se extendió de manera significativa a la cultura piauiense en su conjunto. A lo largo de su trayectoria al lado de A. Tito Filho, Delci Maria Tito colaboró activamente no solo en la elaboración y organización de sus obras literarias, sino que también se afirmó como articuladora cultural, sobre todo en el ámbito de la Academia Piauiense de Letras, durante el período en que él ejerció la presidencia de la institución. En este contexto, se destacó en la organización de portadas, en la realización de investigaciones y en la coordinación de publicaciones, consolidándose como figura central en la mediación cultural del estado. Para fundamentar este análisis, se consultaron las obras de Brandim (2012), Gomes (2016, 2025), Mendes (2023), Tito Filho, A. (1991, 1981, 1978a, 1978b, 1977a, 1977b), Tito (1983), entre otros. Las referencias sobre el campo intelectual y el activismo cultural de Delci Maria Tito evidencian que ella desempeñó un papel fundamental como intelectual mediadora, contribuyendo de manera significativa a la producción, preservación y difusión de la cultura literaria en Piauí.

Palabras clave: Intelectual mediadora. Piauí. Delci Maria Tito. Articuladora cultural.

Introdução

A ideia de escrever sobre Delci Maria Ribeiro Matos Tito surgiu durante as pesquisas realizadas no doutorado em História Social (UERJ), cuja temática abordava o compartilhamento de ideias e ações dos intelectuais piauienses durante a Era Vargas, especialmente no período de 1930 a 1945, no Piauí. Essa investigação me levou a percorrer diversos caminhos na tentativa de compreender não apenas os itinerários dos intelectuais que apoiaram o regime de Getúlio Vargas, mas também daqueles que lhe fizeram oposição.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Nesse processo da pesquisa por fontes, deparei-me com ricas produções bibliográficas de intelectuais piauienses, entre as quais se destacam as obras de José Arimathéa Tito Filho², ou simplesmente A. Tito Filho, importante intelectual piauiense, conhecido como o cronista da cidade amada³, Teresina (PI), capital do estado. Em seus escritos, ele nunca deixou de registrar, com sensibilidade e rigor, as múltiplas facetas não só da capital, mas também do próprio Piauí e seu povo.

A trajetória intelectual de A. Tito Filho me levou a uma constatação que dá sentido à conhecida frase: “Por trás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”. Neste caso, trata-se de Delci Maria Ribeiro Matos Tito, figura central deste artigo. Ao longo da pesquisa, identifiquei repetidas menções a Delci Maria Tito nas obras de A. Tito Filho feita por ele, não apenas como dedicatória, mas como real reconhecimento de sua contribuição enquanto organizadora editorial, responsável por capas, pesquisadora, divulgadora e, por vezes, colaboradora direta na redação dos textos.

Este artigo, portanto, busca lançar luz sobre a participação de Delci Maria Tito, não apenas como esposa do intelectual A. Tito Filho, mas como uma colaboradora ativa e significativa para a produção cultural piauiense, especialmente no período em que seu marido presidiu a Academia Piauiense de Letras (APL), entre os anos de 1971 a 1992.

Cabe ressaltar que este estudo não tem a pretensão de esgotar os caminhos percorridos por Delci Maria Tito. As reflexões aqui apresentadas baseiam-se em algumas fontes que registram sua atuação. Ainda assim, considero fundamental reconhecer e registrar sua

² José de Arimathéa Tito Filho. n. Barras (PI), 27/10/2024 - f. Teresina (PI), 23/06/1992. Bacharel em Direito. Professor secundário e universitário, jornalista, filólogo, sociólogo, ensaísta, historiador, cronista e crítico literário. Exerceu diversas funções públicas, tanto na esfera federal e estadual. Foi professor e diretor do Liceu Piauiense. Diretor da Casa Anísio Brito. Colaboro com diversos periódicos tais como: *Almanaque de Parnaíba*; *O Piauí* (1945); *Jornal do Comércio* (1947); *Resistência* (1948); *O Dia* (1951); *Jornal do Bolso* (1966); *Língua de Sogra* (1943) e *Libertação* (1946), ambos no Rio de Janeiro. E tantos outros periódicos. Foi membro da Academia Piauienses e Letras, e seu presidente por mais tempo até hoje, de 1971 a 1992 e outras agremiações literárias do Estado e fora dele. Publicou diversas obras, entre elas: *Combustível e alimento* (1951); *Estudo do Vocabulo da Lira Sertaneja* (1972); *Governos do Piauí* (1974); *Gente de Humor* (1974); *Praça Aquidabã, sem número* (1974); *Teresina, Ruas, Praças, Avenidas* (1976); *Crônica da Cidade Amada* (1977); *Carnavais de Teresina* (1978); *Igreja do Alto da Jurubeba* (1978); *Sua Excelência o Egrégio* (1978); *A Augusta Casa do Piauí* (1978); *Memorial da Cidade Verde* (1978) e demais obras, que versavam sobre diversas temáticas. Cf. BASTOS, Cláudio. **Dicionário histórico e geográfico do estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p.465-466. *Passim*.

³ Frase que deu título a uma obra de TITO FILHO. A. *Crônica da Cidade Amada*. Teresina: [s.n.], 1977b.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

contribuição, tanto na cooperação editorial de diversas obras quanto na promoção e divulgação do trabalho intelectual de seu companheiro e, por extensão, da cultura piauiense.

A. Tito Filho: o cronista da cidade amada e de seu povo.

É interessante traçarmos um breve panorama da trajetória de A. Tito Filho na cultura piauiense, a fim de compreender melhor a inserção de Delci Maria Tito nesse cenário. A. Tito Filho foi um intelectual que promoveu a cultura do Estado do Piauí e de seu povo, não apenas por meio de sua escrita, tão diversa e rica, mas também por suas múltiplas ações culturais. Atuou em diversos campos, dentre eles: professor, jornalista, historiador, cronistas, crítico literário, destacando-se, sobretudo, por seu empenho em revelar e valorizar a história dos piauienses.

Filho de José Arimathéa Tito ⁴, bacharel em Direito que exerceu diversas funções públicas, tanto no campo da magistratura quanto no meio literário do Estado, pode-se afirmar que a veia cultural de A. Tito Filho já lhe era herdada. Seu pai fundou estabelecimentos educacionais não apenas em sua cidade natal, Barras (PI), como também em Piripiri (PI). Além disso, foi professor da Faculdade de Direito do Piauí, membro da Academia Piauiense de Letras e redator de publicações como *A Idéia* (1902) e *Esperança* (1903). Colaborou ainda com diversos periódicos, dentre os quais se destacam *Litericultura* (1912), *A Notícia* (1913), *Revista da Academia de Letras*, *Almanaque da Parnaíba*, *O Momento* (1933) e *O Piauí* (1945), este último, um jornal de oposição ao governo de Getúlio Vargas (1930-1945) e ao interventor no Piauí, Leônidas Melo.

Seguindo os caminhos traçados pelo pai, A. Tito Filho ampliou ainda mais essa herança cultural. Logo se integrou ao universo intelectual do estado do Piauí, tornando-se uma das principais figuras culturais de sua época e influenciando toda uma geração de escritores, jornalistas e pensadores.

Aqui, não nos aprofundaremos na discussão do conceito de "intelectual", por considerá-lo complexo e por não ser o foco central deste trabalho. No entanto, adotamos o conceito

⁴ José de Arimatéia Tito. n. Barras (PI), 18/03/1887 – f. Teresina (PI), 24/03/1963. Bacharel em Direito (Recife (PE), em 17/12/1908. Promotor público em Barras (PI). Juiz Distrital em Piripiri. Juiz de Direito em Barras (PI), e Teresina (PI). Desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí. Cf. BASTOS, Cláudio. **Dicionário histórico e geográfico do estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p.465. *Passim*
Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

formulado por Antonio Gramsci⁵, que compreende o intelectual em seu sentido amplo: todos são intelectuais, embora nem todos desempenhem a função de intelectual na sociedade. A. Tito Filho, nesse sentido, exercia tal função com maestria, atuando na produção, circulação e legitimação de ideias aproximando-se da concepção defendida por Jean-François Sirinelli⁶, que vê o intelectual como agente influente na formação da opinião pública e na construção de identidades coletivas.

Após concluir seus estudos superiores no Rio de Janeiro, A. Tito Filho retorna à sua terra natal, o Piauí, mais especificamente à cidade de Teresina. É nesse espaço que sua produção literária ganha força, especialmente alimentada por sua memória afetiva sobre a cidade, o estado e seus habitantes. Como destaca Ana Cristina Meneses de Sousa Brandim.

Quando retornou da experiência no Rio de Janeiro, passou a criar, em diferentes momentos, uma cidade do passado, aquela que existia antes de viajar e iniciar seus estudos superiores. Lembrava, entre tantas outras coisas, que nos dias que antecederam sua partida, Teresina assistia à chegada das linhas telefônicas, o ajardinamento da praça Pedro II e o embelezamento da Avenida Frei Serafim⁷.

É essa cidade que o inspirou não apenas a escrever sobre seus espaços afetivos, mas também a se conectar com pessoas vinculadas ao universo da política, da cultura e com figuras simples do cotidiano da “cidade amada”. *Teresina, meu amor*, título de uma de suas obras em homenagem à capital piauiense, exemplifica essa relação afetiva, presente também nas dedicatórias que fazia às filhas. Em uma delas, ele expressa um pedido comovente: “À Scarlett O’Hara, Maureen O’Hara, Kathleen O’Hara, mimosas filhinhas, nascidas em Teresina, com um pedido do coração: nunca deixem de amar esta cidade”⁸. A paixão do intelectual A. Tito Filho pelo Piauí era continuamente nutrida e, ao mesmo tempo, transmitida tanto às suas filhas quanto ao povo piauiense por meio de sua produção literária.

Como já mencionado, sua escrita entrelaça a cidade não apenas pelos espaços físicos, mas também pelas pessoas, pelos eventos e pelos momentos marcantes, como o carnaval⁹.

⁵ GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

⁶ ZANOTTO, Gizele. **História dos Intelectuais e História Intelectual: contribuições da historiografia francesa**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/maisonroberto,+bib+03+historia+dos+31-45.pdf>. Acesso em: 19 de jul. 2025.

⁷ BRANDIM, Ana Cristina Meneses de Sousa. **Escrita dos movimentos interiores: escrita de si e construção de uma trajetória de intelectualidade e distinção em A. Tito Filho (1971-1992)**. Tese de Doutorado em História. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2012.p.45.

⁸ TITO FILHO, A. **Teresina Meu Amor**. 2ªedi. Rio de Janeiro (RJ): Editora Artenova, 1974.

⁹ TITO FILHO. A. **Carnavais de Teresina**. Teresina: COMEPI, [s.d].

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

Portanto, essa centralidade de Teresina na escrita de A. Tito Filho, nutrida por sua profunda ligação com a cidade, desdobra-se em múltiplas direções dentro do universo narrativo¹⁰.

A diversidade da produção literária de A. Tito Filho também percorre o campo da história política, onde sua contribuição ganhou grande relevância. Nesse sentido, destaca-se a obra *Governos do Piauí: Capitania – Província – Estado*¹¹, que, assim como outras, evidencia a atuação do autor também como historiador. Essa obra narra os governos piauienses ao longo dos três períodos da história política brasileira: colonial, imperial e republicano, apresentando todos os governantes do Piauí e suas principais realizações.

Na mesma linha de produção, encontra-se *A Augusta Casa do Piauí (Síntese Histórica)*¹², que percorre a trajetória da história da instituição da Assembleia Legislativa ao longo dos diversos momentos políticos de sua existência. Semelhante o fez com a escrita da história do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí, *Sua Excelência o Egrégio (Síntese Histórica)*¹³, trazendo uma cronologia deste a sua criação, com a biografia dos seus desembargadores. Além dessas, há ainda outros escritos de A. Tito Filho dedicados à política, aos políticos piauienses, e a personalidades marcantes do nosso estado. Como também, outros temas, como humor, crítica literária, latim, eventos históricos.

No que se refere às personalidades piauienses, destaca-se a obra *Esmaragdo de Freitas*¹⁴ – *Homens de Episódios*¹⁵, organizada por A. Tito Filho e publicada no âmbito do plano editorial do governo de Alberto Tavares Silva¹⁶. A coletânea reúne diversos textos do intelectual Esmaragdo de Freitas, os quais abordam não apenas aspectos de sua atuação no campo jurídico,

¹⁰ TITO FILHO. *A Praça Aquidabã, sem número*. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1975a; FILHO TITO. A. *Teresina: Ruas – Praças – Avenidas*. Teresina: [s.n], 1977a; FILHO TITO. A. *Crônica da Cidade Amada*. Teresina: [s.n], 1977b; FILHO TITO. A. *Memorial da Cidade Verde*. Teresina: COMEPI, 1978a.

¹¹ TITO FILHO. A. *Governos do Piauí: Capitania – Província – Estado*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1978c.

¹² TITO FILHO. A. *A augusta casa do Piauí (Síntese Histórica)*. Brasília: Senado Federal, 1978b.

¹³ TITO FILHO. A. *Sua Excelência o Egrégio (Síntese Histórica)*. 2ª ed. Teresina: APL, 1991.

¹⁴ Esmaragdo de Freitas Sousa. N. Floriano (PI), 1887- f. Rio de Janeiro (RJ), 1946. Magistrado, sociólogo, professor, escritor, jornalista e político. Formou na Faculdade de Direito em Recife (1911). Exerceu diversos cargos públicos, como delegado de polícia, secretário de fazenda, desembargador e outros. Obras: *O Visconde da Parnaíba* (1947), *Manuel Clementino e O Padre Marcos, Justiça Piauiense* (1959), *O Esmaragdo de Freitas – Homens e Episódios* (1975) e outras obras. Cf. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado 1549 -2003*. 2ª ed. Teresina (PI): Halley S.A. Gráfica Editora, 2003. p. 395-396. *Passim*.

¹⁵ A. TITO FILHO. *Esmaragdo de Freitas – Homens de Episódios*. Teresina: COMEPI, 1973. Monografias do Piauí - Série Literária.

¹⁶ Alberto Tavares e Silva. n. Parnaíba (PI), 10/10/1918 -f. Teresina (PI), 28 /09/2009. Engenheiro e político, governador pela Arena (1971 a 1975), realizou diversas ações estruturante no Estado. Senador e novamente governador do Estado, no período de 1986. Membro da APL. Cf. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado 1549 -2003*. 2ª ed. Teresina (PI): Halley S.A. Gráfica Editora, 2003. p. 367-368. *Passim*.

mas também revelam sua faceta como estudioso da História do Piauí, de seus acontecimentos mais significativos e das particularidades do seu povo.

A. Tito Filho foi membro da Academia Piauiense de Letras (APL), ocupando a cadeira de número 29, cujo patrono é Gregório Taumaturgo de Azevedo¹⁷. Ele foi o segundo titular dessa cadeira, sucedendo seu pai, José de Arimathea Tito, o primeiro ocupante. Sua inserção na APL foi marcada por um sentimento de elevada honra, tanto por integrar a mais prestigiosa agremiação literária do estado quanto por dar continuidade à trajetória intelectual de seu pai, reafirmando o vínculo familiar com o espaço acadêmico e literário piauiense.

Na Academia Piauiense de Letras, A. Tito Filho desempenhou um papel de destaque, configurando-se como uma figura central durante o período em que integrou a instituição. Sua atuação foi marcada não apenas pela produção intelectual, mas também pelo esforço contínuo em projetar e valorizar o nome da APL nos mais diversos ambientes por onde circulava.

Eleito por seus pares, A. Tito Filho exerceu a presidência da Academia durante o mais longo mandato da história da instituição, ocupando o cargo por vinte e um anos consecutivos, de 1971 a 1992. A respeito desse extenso e significativo período, registra-se o depoimento do também acadêmico e intelectual Celso Barros Coelho¹⁸.

Por 21 anos esteve Arimathéa Tito Filho, na Presidência da Academia. E nela foi realizado o sonho que muitos alimentaram durante décadas: a sede da Academia. Não se poderia mais repetir a frase de Arimathéa Tito: “Não tem teto, mas vive!”. Agora vive sob um teto que a abrigará para sempre. Recolhido no seu gabinete de trabalho na sede da Academia, Arimathéa Tito se comunicava com o Brasil e com o mundo. O nome da Academia transpunha fronteira¹⁹.

¹⁷ Gregório Taumaturgo de Azevedo. n. Barras (PI), 17/11/1853 – f. Rio de Janeiro (RJ), 23/08/1921. Marechal do Exército. Bacharel em Direito (Recife). Desempenhou diversas funções no governo federal. Foi governador do Piauí, saneando as finanças. Elevou diversas vilas do Piauí, a categoria de cidade. Membro do IHGB, Academia Piauiense de Letras (APL), do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí (IHGPI) e outras agremiações culturais no Brasil e internacionalmente. Fundador e presidente da Cruz Vermelha no Brasil. Publicou *Representação ao Poder Legislativo contra o ex-ministro da Guerra, Joaquim Delfino Ribeiro da Cruz* (1888), *Discurso na ocasião da pedra fundamental do novo prédio da Faculdade do Recife* (1889), *Mensagem ao comércio amazonense* (1891), *O Acre e Limites do Brasil*. Cf. BASTOS, Cláudio. **Dicionário histórico e geográfico do estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p.54. *Passim*.

¹⁸ Celso Barros Coelho. n. Pastos Bons (MA), 11/05/1922 – f. Teresina (PI), 10/07/2023. Bacharel em Direito, professor de Português. Um dos fundadores da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Professor de Universidade Federal do Piauí (UFPI). Exerceu diversas funções públicas na esfera federal e estadual. Deputado estadual e federal pelo Piauí. Jornalista, colaborou em *Zodiaco* e *O Dominical*. Membro da Academia Piauiense de Letras e Piauiense de Letras Jurídicas e diversas agremiações de ciências no Brasil. Publicou diversas obras, entre elas: *Da poesia Latina na Época de Augusto* (1958), *O Estado de Direito do Homem* (1961), *O Direito como Razão e como História* (1964), *Formação da Cultura Brasileira* (1973). Colaborou com 25 verbetes na Enciclopédia Saraiva de Direito. *Aspectos do pensamento político* (1991), *Homens de idéias e de ação* (1991). Cf. BASTOS, Cláudio. **Dicionário histórico e geográfico do estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p.135-136. *Passim*

¹⁹ COELHO, Celso Barros. **Academia Piauiense de Letras – 75 anos**. Teresina: APL, 1994.p.18.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

Durante sua gestão na presidência da Academia Piauiense de Letras (APL), a instituição adquiriu uma nova dimensão, inclusive com a consolidação de sua sede atual. A partir desse espaço, A. Tito Filho não se limitou ao exercício de funções administrativas, mas assumiu um papel ativo na promoção da Academia, de seus membros e de suas produções intelectuais. Sua atuação estendeu-se ainda à valorização da cultura piauiense, articulando-se com instituições públicas para a realização de eventos acadêmicos e para patrocínio na publicação de obras de autores do estado.

86

Delci Maria Tito na organização, circulação e preservação da produção intelectual de A. Tito Filho e na promoção da cultura literária piauiense.

A obra *As Esposas*, da autora russa Alexandra Popoff²⁰, revela a atuação de diversas esposas nos bastidores do cenário literário russo, especialmente junto aos principais escritores daquele país. Essas mulheres desempenharam funções variadas no processo de produção literária ao lado dos seus maridos, atuando como pesquisadoras, editoras, datilógrafas, entre outras atividades essenciais, embora frequentemente invisibilizadas. Muitas delas permaneceram à margem do reconhecimento intelectual, apesar de sua contribuição significativa.

Em contraste, no Ocidente, as mulheres já conquistavam espaço no campo literário de forma mais autônoma, sendo reconhecidas não apenas por sua atuação ao lado de escritores consagrados, mas também por suas próprias obras e trajetórias autorais. Assim, essas mulheres já ocupavam uma posição estratégica no universo cultural. Identificar e acompanhar a trajetória dessas mulheres na história intelectual é essencial para revelar a complexidade e a riqueza do campo da produção cultural. Ao mesmo tempo, tal esforço permite compreender, nomear e historicizar a presença feminina nesse cenário, reconhecendo o papel fundamental que desempenharam para a cultura universal, inclusive como intelectuais mediadoras em diversas frentes de atuação

Delci Maria Tito enquadra-se na categoria de intelectual mediadora. Para além de sua atuação ao lado do marido, A. Tito Filho, ela desempenhou papel decisivo na organização e na

²⁰ POPOFF, Alexandra. *As esposas: As mulheres nos bastidores da vida e obra de prodígios da literatura russa*. São Paulo: Amarilys Editora. 2013.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

difusão de obras não apenas dele, mas também de diversos outros intelectuais piauienses, ampliando a circulação e o reconhecimento de suas produções. À luz da conceituação de Angela de Castro Gomes²¹, o intelectual mediador é aquele que transita entre autores, instituições e públicos, construindo pontes que permitem a legitimação do saber no espaço cultural, papel que Delci Maria Tito exerceu com destacada competência.

Como já mencionado anteriormente, Delci Maria Tito foi a esposa do escritor A. Tito Filho, companheira de segunda união, ao seu lado, desempenhou múltiplas funções no campo literário, atuando como uma intelectual mediadora. Sua atuação estendeu-se a atividades administrativas, especialmente no exercício da função de secretária executiva da Academia Piauiense de Letras (APL) durante a presidência de A. Tito Filho. O intelectual reconhecia publicamente não apenas seu valor como companheira de vida, mas também sua contribuição significativa como colaboradora direta em sua produção intelectual.

Durante a presidência do acadêmico A. Tito Filho, esta instituição cultural assumiu um papel de destaque, promovendo a valorização e a visibilidade da produção intelectual piauiense por meio das ações da Academia Piauiense de Letras. Tal relevância já foi ressaltada por Celso Barros Coelho, conforme mencionado anteriormente, e pode ser ainda complementada pela continuidade do pensamento do intelectual.

É a imagem do Piauí dilatava-se na dimensão de suas realizações culturais que, posto modestas em sua origem, não deixavam de ser úteis em sua penetração. A regularidade com era publicada a Revista da Academia; a criação de **Notícias Acadêmicas** através de cujas páginas se podem acompanhar as atividades mensais da instituição de livros de autores piauienses como estímulos às novas vocações literárias; a renovação dos quadros acadêmicos com as solenidades de praxes bem preparados e realizadas²². (Grifo do Autor).

Essa participação expressiva de A. Tito Filho contou com a atuação decisiva de Delci Maria Tito, não apenas na condição de esposa, mas como colaboradora direta em diversas frentes. Destacou-se especialmente nas atividades administrativas, na Academia Piauiense de Letras, bem como no campo editorial, contribuindo para a organização e produção de obras, inclusive na escolha e elaboração das capas de diversas publicações literárias.

²¹ GOMES, Angela de Castro. **O lugar dos “Intelectuais mediadores”**: entrevista com a Angela de Castro Gomes. Entrevistadores: Bruno Leal Pastor de Carvalho e Ana Paula Tavares Teixeira. In: **Café História**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/intelectuais-mediadores-entrevista-angela-de-castro-gomes/>. Publicado em: 31 ago. 2020. ISSN: 2674-5917. Acesso em: 21 de jul.2025.

²² COELHO, Celso Barros. **Academia Piauiense de Letras – 75 anos**. Teresina: APL, 1994. p.18-19.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

A concepção das capas dos livros não se restringia apenas às obras de A. Tito Filho, estendendo-se também à de outros autores, como, por exemplo, Odilon Nunes²³, o intelectual que traçou em sua escrita, diversos aspectos da História do Piauí. Essa atuação junto às publicações de diferentes escritores evidenciava não apenas o perfil de Delci Maria Tito como mediadora cultural, mas também sua atenção ao leitor. A criação das capas literárias constitui a primeira forma de contato entre o leitor e a obra, podendo influenciar decisivamente não apenas na escolha e aquisição do livro, mas, sobretudo, na disposição para sua leitura. Uma capa bem elaborada tem o potencial de atrair o olhar, despertar interesse e, em muitos casos, transmitir visualmente a essência da narrativa. Vejamos algumas capas com a concepção intelectual e gráfica de Delci Maria Tito:

88

Imagem 01: Capas²⁴ de obras de A. Tito Filho e Odilon Nunes.



Fonte: Foto montagem elaborada pelo autor.

²³ Odilon José Nunes. n. Amarante (PI), 10/10/1899 – f. Teresina (PI), 22/08/1989. Foi quitandeiro e garçom. Professor em Teresina e em diversos estados. Fundador do Ginásio Amarantino (1928). Exerceu diversas funções públicas no estado do Piauí. Membro da APL e IHGPI. Recebeu diversas condecorações, entre elas Doutor honoris causa pela UFPI. Publicou diversas obras entre elas: O Piauí na História (1932); Sûmula de História do Piauí (1963); Pesquisas para História do Piauí (1963, em três volumes e quarto volume republicano em 1975); Economia e Finanças do Piauí Colonial (1972); Domingos Jorge Velho e o assentamento de bases econômicas no Piauí (1972); Devassamento e conquista do Piauí (1972); O Piauí, seu povoamento e seu desenvolvimento (1973); Depoimentos Históricos do Piauí (1981); Um desafio da historiografia do Brasil (1979); Raízes do Terceiro Mundo (1973) e outras obras. Cf. BASTOS, Cláudio. **Dicionário histórico e geográfico do estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p.398. *Passim*

²⁴ TITO FILHO. A. **Carnavais de Teresina**. Teresina: COMEPI, [s.d]; TITO FILHO. A. **Gente e humor**. 2ª ed. Teresina: COMEPI, 1981 e NUNES, Odilon. **Depoimentos Históricos**. Teresina: COMEPI, 1981.

As três capas apresentadas *Carnavais de Teresina*, *Gente e Humor* (ambas de A. Tito Filho) e *Depoimentos Históricos* de Odilon Nunes, revelam, cada uma à sua maneira, um trabalho intelectual e artístico que vai além da simples função estética. Elas comunicam visualmente parte do conteúdo, do espírito e da proposta de cada obra, configurando-se como elementos paratextuais fundamentais no diálogo entre o autor e o leitor.

Em algumas obras de A. Tito Filho, a atuação de Delci Maria Tito foi decisiva não apenas na divulgação, mas também na concepção das obras, participando desde o processo de pesquisa até a fase de escrita. Essa colaboração é reconhecida pelo próprio autor, como demonstra a dedicatória presente em uma de suas publicações: “Para DELCI MARIA, minha mulher, de exemplar dedicação, que me incentivou e ajudou a escrever este livro, trabalhando comigo todos os instantes”²⁵. Em outra dedicatória além da contribuição na escrita, pesquisa, ressalta a sua atuação de Delci Maria Tito na parte artística da obra, “Delci Maria me ajudou a escrever este livro, pesquisando dados e concebendo a parte artística – sem descanso, válida de muita ternura”²⁶. Em outra obra, lê-se a inscrição: “CAPA – Concepção e pesquisa”²⁷, evidenciando sua participação no projeto editorial.

Tais registros não apenas reforçam o vínculo afetivo entre o casal, mas constituem um reconhecimento explícito do trabalho intelectual de Delci Maria Tito, cuja contribuição ultrapassou os limites do apoio doméstico, configurando-se como uma verdadeira parceria na produção autoral, um trabalho, portanto, realizado a “quatro mãos”, como reconhecido pelo próprio A. Tito Filho.

Acrescenta-se que as dedicatórias que fazem referência à atuação intelectual de Delci Maria Tito não apenas reconhecem sua presença, mas também revelam a dinâmica colaborativa que ela desempenhava no processo de construção da produção literária. Sua participação ultrapassava os limites do apoio doméstico ou afetivo, envolvendo-se diretamente nas etapas de pesquisa, escrita, revisão e organização editorial das obras. Trata-se, portanto, de uma presença ativa e estruturante, ainda que muitas vezes invisibilizada pelas narrativas oficiais.

Essa atuação era reconhecida e valorizada pelo intelectual A. Tito Filho, que identificava em Delci Maria Tito uma parceira intelectual com sensibilidade estética, rigor crítico e domínio das práticas culturais. Sua inserção nesse espaço de produção reflete também um aspecto mais

²⁵ TITO FILHO. A. *Teresina: Ruas – Praças – Avenidas*. Teresina: [s.n], 1977a.

²⁶ TITO FILHO. A. *Sua Excelência o Egrégio (Síntese Histórica)*. 2ª ed. Teresina: APL, 1991.p. IX.

²⁷ TITO FILHO. A. *Memorial da Cidade Verde*. Teresina: COMEPI, 1978a. p.04.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

amplo da atuação de mulheres intelectuais que, mesmo à margem dos grandes centros e das instituições formais de saber, colaboraram decisivamente na construção da memória literária e histórica regional.

As obras mencionadas anteriormente nas dedicatórias de *Teresina: Ruas – Praças – Avenidas e Memorial da Cidade Verde*²⁸ e *Sua Excelência o Egrégio (Síntese Histórica)*, são produções marcadas por vigor intelectual e erudição, exigindo ampla pesquisa histórica, além de uma apurada noção de espaço-tempo e criteriosa seleção dos elementos urbanos a serem destacados. A primeira não se limita à descrição dos logradouros, ruas, praças e avenidas enquanto espaços públicos, mas valoriza também as personalidades e cidadãos comuns que lhes deram nome a estes espaços da cidade, conferindo densidade simbólica e histórica à malha urbana de Teresina.

Já a segunda obra apresenta uma narrativa que não apenas organiza cronologicamente os principais acontecimentos da capital piauiense, mas também resgata episódios significativos desde o ano de 1827, quando ainda era conhecida como vila do Poty, até 1962, já em pleno período republicano. O livro é enriquecido com breves biografias das figuras homenageadas nos logradouros da cidade, bem como com informações relativas à demarcação de terras da capital, demonstrando a profundidade e o rigor da pesquisa empreendida.

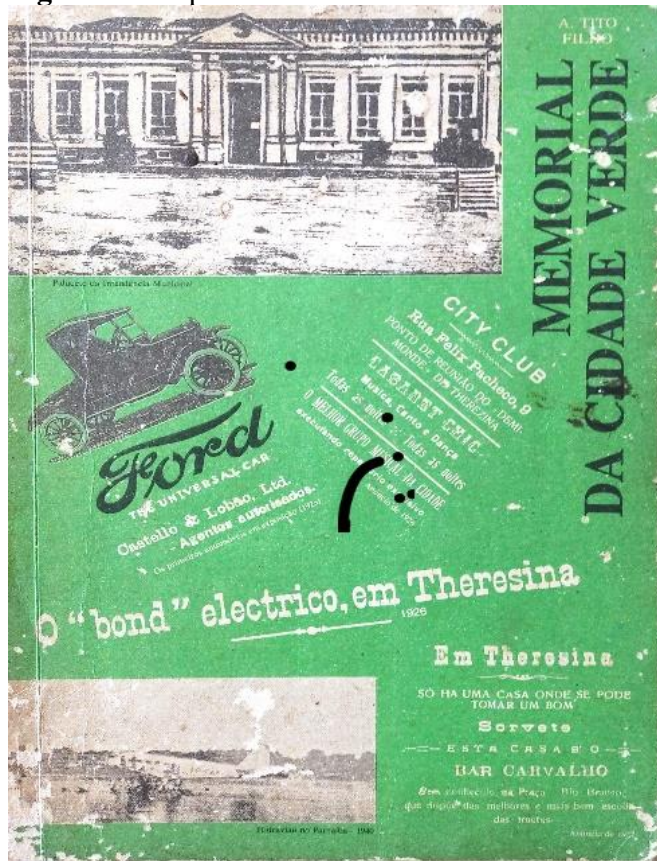
Na obra *Sua Excelência o Egrégio (Síntese Histórica)*, dedicada à história institucional do Tribunal de Justiça do Piauí, apresenta-se um panorama dos acontecimentos mais significativos relacionados a esse poder no estado, desde sua instalação, em 1891, até o ano de 1991, data de lançamento da segunda edição desta obra, publicada em comemoração ao centenário do Tribunal. A narrativa histórica é construída dentro do contexto político do Piauí, destacando-se, ainda, os primeiros magistrados e, em especial, os desembargadores, cuja trajetória é brevemente biografada, acompanhada de registros fotográficos dos mencionados na obra.

Destaca-se, ainda, a concepção da capa da obra *Memorial da Cidade Verde*, idealizada por Delci Maria Tito. Trata-se de uma produção que revela uma visão estética e intelectual refinada, em plena sintonia com o conteúdo da obra e com o próprio título. A composição visual, especialmente para a edição de 1978, demonstra uma profundidade notável para a época, ao

²⁸ Cidade Verde. Designação dada a cidade de Teresina pelo escritor Coelho Neto, em discurso durante o baile no Teatro 4 de Setembro, no dia 26/06/1899. Cf. BASTOS, Cláudio. **Dicionário histórico e geográfico do estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p.130. *Passim*
Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

articular de forma expressiva a justaposição de imagens e frases que remetem ao processo de modernização de Teresina.

Imagem 02: Capa do livro Memorial da Cidade Verde.



Fonte: Acervo do autor.

Na imagem apresentada a seguir, observa-se Delci Maria Tito e A. Tito Filho em uma fotografia datada de 1978, que expressa não apenas o afeto conjugal, mas também a sintonia intelectual do casal, marcado por trocas mútuas no campo da produção cultural. A imagem foi extraída da dedicatória da obra *Memória sobre a Transferência da Capital do Piauí*²⁹, de autoria do intelectual Júlio Romão da Silva³⁰.

²⁹ SILVA, Júlio Romão da. **Memória sobre a transferência da capital do Piauí**. 3ª Ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. p.07.

³⁰ Júlio Romão da Silva. n. Teresina (PI), 1917 – f.Teresina, 2013 (PI). Bel. em Letras e em geografia e história (Faculdade de Filosofia – UB-Rio de Janeiro). Oficial de marcenaria. Funcionário do IBGE. Cofundador do Teatro Experimental do Negro, do Teatro Popular Brasileiro e da Orquestra Afro-Brasileira. Recebeu os títulos honorários de cidadão carioca e fluminense. Jornalista em Teresina dirigiu *O Artífice* (1936), *Terra de Mafrense* (1939). No Rio trabalhou no *O Malho*, *Revista da Semana*, *Vamos Ler*, *Jornal do Comércio* (revisor), *Diário Carioca* e *Correio da Manhã*, cujo suplemento econômico dirigiu. Secretário do *Boletim Geográfico* e da *Revista Brasileira de Geografia*. Membro da Associação Brasileira de Geografia, Sociedade Brasileira de Geografia e da APL. Publicou: **Hum Res**, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

Na referida obra, o autor dedica as seguintes palavras ao casal: "Ao inolvidável cronista da Cidade Amada e consolidador da Casa de Lucídio de Freitas, ARIMATHEA TITO FILHO, as homenagens do autor. À sua amável e dedicada esposa, DELCIMARIA TITO, o testemunho da gratidão do memorialista"³¹. Essa dedicatória representa o reconhecimento explícito de Júlio Romão à contribuição de ambos na valorização e promoção da cultura piauiense, evidenciando o papel de Delci Maria Tito como colaboradora ativa no universo intelectual do estado.

92

Imagem: 03: O casal A. Tito Filho e Delci Maria Tito



Fonte: SILVA, Júlio Romão da. **Memória sobre a transferência da capital do Piauí**. 3ª Ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.p.05.

Outro momento significativo da participação de Delci Maria Tito no campo da difusão cultural no Piauí pode ser observado em sua colaboração nas parcerias entre o Estado e a Academia Piauiense de Letras (APL), por meio da Companhia Editora do Piauí (COMEPI), criada em 20 de maio de 1968 como sucessora da Imprensa Oficial do Piauí, a COMEPI tinha como finalidade principal a produção de todo o material gráfico do governo estadual. No entanto, sua atuação também se estendia à valorização da cultura piauiense, ao editar obras de diversos intelectuais e estabelecer parcerias com instituições culturais, como a própria APL.

Parnaíba Breve História de Um Rio (1945), Os Escravos (teatro-1947), Memória Histórica Sobre a Transferência da Capital do Piauí (1952), Golpe Conjurado (Teatro-1950), Luís Gama e Suas Poesias Satíricas (1952), Fundamentos do Sistema Estatístico Geográfico Brasileiro (1954). Ganhou diversos prêmios. Cf. BASTOS, Cláudio. *Dicionário histórico e geográfico do estado do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.p.540. *Passim*.

³¹ *Op. Cit.*, p.05.

Nesse contexto, Delci Maria Tito, atuando como secretária executiva da Academia Piauiense de Letras (APL) e parceira intelectual de A. Tito Filho, exerceu um papel fundamental na articulação e viabilização do projeto editorial financiado pelo governo estadual. Sua contribuição abrangeu tanto os aspectos administrativos quanto a mediação cultural, evidenciando seu comprometimento com a promoção da literatura e com a preservação da memória intelectual do Piauí.

Um exemplo expressivo dessa atuação foi sua participação na publicação da obra *Estudos de História do Piauí*, de Odilon Nunes, distribuída em quatro volumes³². Delci Maria Tito esteve envolvida diretamente na organização do conteúdo e na elaboração do projeto gráfico, incluindo a produção das capas, demonstrando sensibilidade estética e competência editorial no tratamento das obras de cunho histórico e literário.

Em 1983, no contexto da cooperação com a COMEPI, foi publicada a obra *Um jornalista na Academia*³³, cuja organização e concepção da capa foram inteiramente realizadas por Delci Maria Tito. Organizar uma obra implica assumir a responsabilidade intelectual pela seleção e disposição dos conteúdos, definição da estrutura interna, atuação como mediadora entre diferentes autores, além de promover a revisão e assegurar a coerência temática, elementos essenciais para garantir a unidade intelectual do trabalho.

A obra organizada por Delci Maria Tito refere-se à posse de Ofélio das Chagas Leitão³⁴ na Academia Piauiense de Letras, como ocupante da cadeira nº 14. É composta por um histórico do patrono e dos acadêmicos que anteriormente ocuparam essa cadeira, além de uma nota introdutória sobre a solenidade, que funciona como uma apresentação geral da obra,

³² NUNES, Odilon. *Estudos de História do Piauí – Devassamento e conquista do Piauí*. 2ª ed. Teresina: COMEPI, 1983, v.1, NUNES, Odilon. *Estudos de História do Piauí – O Piauí, seu povoamento e seu desenvolvimento*. 2ª ed. Teresina: COMEPI, 1983. v. 2; NUNES, Odilon. *Estudos de História do Piauí – Os primeiros Currais (Geografia e História do Piauí Seiscentista)*. 2ª ed. Teresina: COMEPI, 1983. v. 3 e NUNES, Odilon. *Estudos de História do Piauí – Economia e Finanças (Piauí Colonial)*. 2ª ed. Teresina: COMEPI, 1983. v. 4. Estas obras foram publicadas primeira na *Revista Econômica* entre os anos de 1959 e 1960 e no ano de 1972 em parceria com o Governo do Piauí, foi publicada a primeira edição destas obras. Em 2014 a APL no contexto das comemorações do centenário da APL, reuniu todos estes volumes, juntamente com uma outra obra de Odilon Nunes, *Um desafio na historiografia do Brasil* e outros anexos em único volume NUNES, Odilon. *Estudos de História do Piauí*. 2ª ed. Teresina: APL, 2014. Coleção Centenário nº 8.

³³ TITO, Delci Maria Ribeiro Matos. (Org.). *Um jornalista na Academia*. Teresina: COMEPI/APL, 1983.

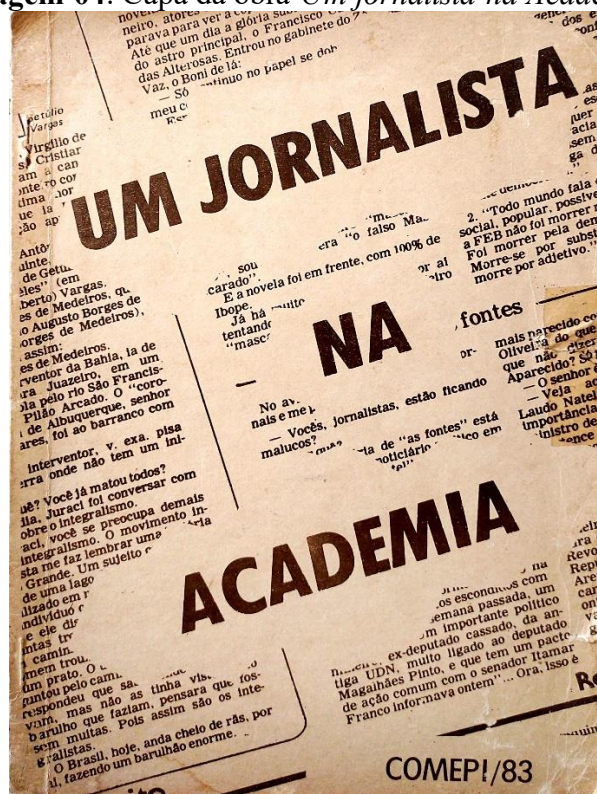
³⁴ Ofélio das Chagas Leitão. n. Picos (PI), 04/12/1915 – f. Teresina (PI), 30/05/1969. Advogado, professor e jornalista. Bacharel em Direito pela Faculdade do Maranhão. Foi juiz do trabalho e exerceu outros cargos públicos. Foi professor em diversos estabelecimentos educacionais do estado. Foi redator chefe da Imprensa Oficial do Estado e do jornal O Piauí. Trabalhou nos seguintes jornais: *O Imparcial*, *O Maranhão*. Publicou: *Euripedes de Aguiar – Varão de Plutarco*; *O Sindicalismo Brasileiro e Comércio e Sociedade Brasileira*. Foi membro da Academia Piauiense de Letras. Cf. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado 1549 - 2003*. Teresina: Editora Halley, 2003.p.108-109. p.221. *Passim*.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

acompanhada do histórico da cadeira em questão. Integram ainda a publicação o discurso de posse de Ofélio Leitão, o discurso de recepção proferido por A. Tito Filho, uma sessão de fotografias do evento e uma nota oficial do Governo do Estado saudando o novo acadêmico, assinada pelo então governador Lucídio Portella Nunes.

Imagem 04: Capa da obra *Um jornalista na Academia*.

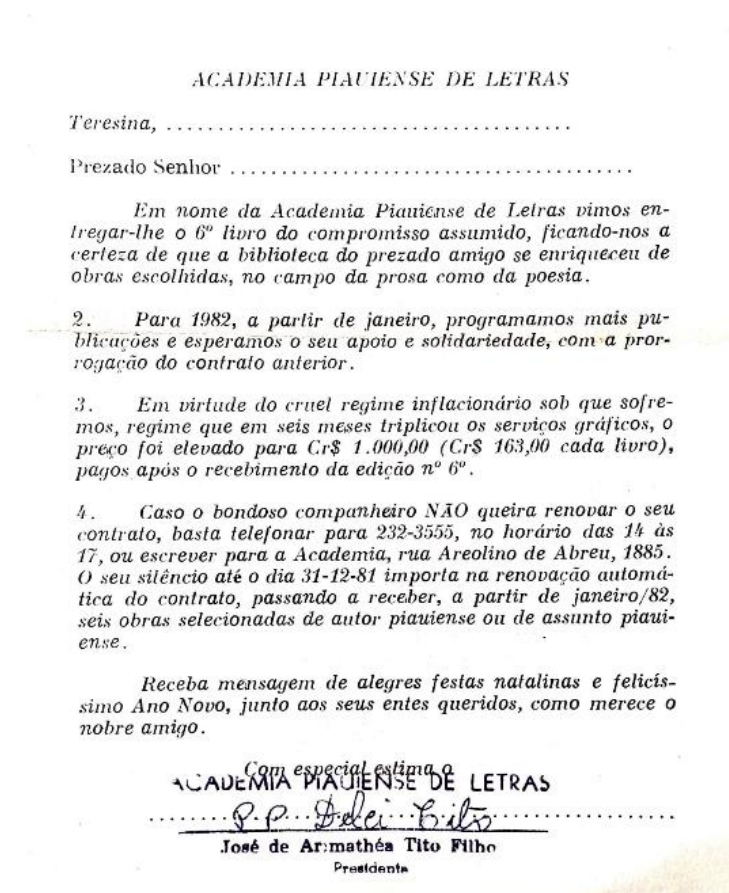


Fonte: Acervo do autor.

A capa, como já mencionado anteriormente, constitui um elemento fundamental em uma publicação. No caso específico desta obra, cuja concepção da capa partiu do trabalho intelectual de Delci Maria Tito, é possível identificar um valor simbólico e comunicacional direcionado ao leitor, representando uma interpretação estética e conceitual da obra. Ofélio Leitão, sendo um jornalista amplamente conhecido, torna significativo o título *um jornalista na Academia* e sua aplicação na capa, que estabelece conexões simbólicas reforçadas pelas imagens de folhas de jornal, compondo uma narrativa visual. Assim, a capa adquire a função de representar um tempo histórico e criar uma comunicação visual de ideias, configurando-se como uma intervenção intelectual na linguagem gráfica da obra, uma articulação entre imagem, conceito e identidade editorial.

Dentro do contexto de sua atuação como intelectual mediadora, Delci Maria Tito demonstrava constante preocupação com a divulgação das obras da Academia Piauiense de Letras (APL) e de seus membros. Uma das formas de expressar esse compromisso era por meio do envio de correspondências oficiais da APL, nas quais solicitava a renovação de assinaturas do informativo da instituição, ao mesmo tempo em que destacava as dificuldades enfrentadas para a manutenção dos serviços gráficos e os custos financeiros envolvidos na produção editorial.

Imagem: 05. Carta aos colaboradores da APL.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A carta da APL, datada do final de 1981, revela não apenas aspectos administrativos da instituição, mas também carrega traços de uma cultura intelectual que buscava sobreviver em meio às limitações financeiras e à instabilidade do período. Trata-se de um documento que, à primeira vista, tem um caráter funcional de renovar assinaturas de leitores e apoiadores, mas que, em uma leitura mais atenta, evidencia práticas de mediação cultural, estratégias de comunicação institucional e uma tentativa de valorização da produção literária local.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

Embora a carta esteja com o carimbo do seu presidente A. Tito Filho, presidente da APL, é possível perceber nas entrelinhas a atuação de Delci Maria Tito, que assina a mesma, então secretária executiva da instituição, cuja influência na organização editorial e administrativa já era notável. Essa correspondência, provavelmente redigida com sua colaboração direta, expressa a preocupação com a continuidade da circulação de obras piauienses e a manutenção de uma rede de leitores e colaboradores que sustentavam financeiramente a produção gráfica da Academia.

Delci Maria Tito, como intelectual mediadora, tinha um papel fundamental nesse processo: ela não apenas organizava os materiais e coordenava os fluxos de publicação, mas articulava estratégias para garantir a difusão da literatura local, mesmo em tempos adversos, como indica o trecho que menciona o "cruel regime inflacionário". A carta apela à solidariedade dos assinantes, utilizando uma linguagem afetiva e respeitosa, o que reforça o estilo de comunicação adotado por ela, uma mescla de formalidade acadêmica com um tom de proximidade que visava criar vínculos duradouros com o público leitor.

Além disso, o documento revela a tentativa de institucionalizar uma prática editorial regular, ao mencionar o envio periódico de "seis obras selecionadas de autor piauiense ou de assunto piauiense", o que insere a APL em um circuito de produção e circulação do saber. Essa prática não é apenas burocrática; é uma ação consciente de formação de um campo intelectual regional, no qual Delci Maria Tito atua como figura-chave nos bastidores, organizando, mediando, redigindo, coordenando prazos e assegurando a identidade gráfica das publicações.

A APL, enquanto agremiação literária, dependia da colaboração ativa de seus acadêmicos, leitores de suas publicações, e apoiadores para viabilizar suas atividades. Nesse sentido, as ações de Delci Maria Tito contribuíam significativamente para fortalecer os vínculos entre a Academia e a comunidade intelectual local, promovendo a continuidade da produção e circulação de obras literárias piauienses das mais diversas naturezas, desde discursos e memórias até ensaios e estudos históricos.

Sua atuação revela não apenas o papel administrativo que exercia, mas também um engajamento cultural mais amplo, voltado à valorização da literatura regional, à difusão do saber e à preservação da memória intelectual do Piauí. Delci Maria Tito assumia, assim, uma função estratégica na sustentação do circuito editorial da APL, mobilizando redes de apoio e reafirmando a importância da instituição no cenário literário local.

No contexto da presidência de A. Tito Filho na Academia Piauiense de Letras (APL), destaca-se a criação e o lançamento, em 1986, de um jornal informativo intitulado *Notícias Acadêmicas*, com o subtítulo *Informativo da Academia Piauiense de Letras*. Essa iniciativa visava ampliar a visibilidade das ações da instituição, divulgar suas atividades culturais e reforçar os laços entre os acadêmicos e a sociedade em geral. A organização editorial do periódico ficou sob a responsabilidade de Delci Maria Tito, cuja atuação revelou-se fundamental tanto na curadoria dos conteúdos quanto na articulação estética da publicação.

O informativo representou um instrumento estratégico de comunicação institucional, refletindo o esforço da APL, sob a liderança de Tito Filho, de modernizar seus canais de diálogo com o público e valorizar a memória e a produção intelectual da entidade. A seguir, apresenta-se a capa de uma das edições do referido periódico, que exemplifica o cuidado gráfico e editorial empregado na construção dessa iniciativa de difusão cultural.

Imagem 06: Capas dos periódicos *Notícias Acadêmica*.



Fonte: A primeira Imagem refere-se Ano I janeiro de 1988 nº1 e Ano I dezembro de 1988 Ano I nº10. Disponível em: <https://www.academiapiaiensedelettras.org.br/noticias-da-academia/>

A publicação possuía periodicidade mensal e era dirigida por A. Tito Filho, então presidente da Academia Piauiense de Letras. A redação ficava a cargo de Herculano Moraes³⁵,

³⁵ Herculano Moraes. Nasceu em São Raimundo Nonato (PI), n. 1945 - f. 2018. Jornalista, escritor, foi membro da Academia Piauiense de Letras e de outras agremiações literárias, escreveu diversas obras, entre elas temos: *Murmúrios ao Vento* (1965); *Vozes Sem Eco* (1967); *Meus Poemas Teus* (1969); *Território Bendito* (1973); *Cantigas do Amor Fundamental* (1974); *Seca, Enchente, Solidão* (1977); *Pregão* (1978); *Amor* (1987 e 1989); *Chão de Poetas* (1974); *A Nova Literatura Piauiense* (1976); *Visão Histórica da Literatura Piauiense*, 3 edições (1976, 1982 e 1991); *Fronteiras da Liberdade* (1981), romance; *Legendas* e outros. Foi incluído no livro *A Poesia Hum Res*, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101, jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

Ofélio Leitão e O. G. de Carvalho³⁶. A organização editorial, como já mencionado, era de responsabilidade de Delci Maria Tito, que também exercia a função de secretária executiva da instituição. Atuavam em colaboração com ela Maria Ivone Matos, responsável pela biblioteca da APL, e Estelita Teixeira, que desempenhava a função de secretária da presidência.

A diagramação do *Notícias Acadêmicas* revelava um projeto gráfico arrojado para a época, incorporando imagens e recursos visuais que conferiam dinamismo à publicação. Ao comparar o primeiro e o décimo segundo números da revista, ambos pertencentes ao ano I, observa-se uma rápida evolução gráfica do periódico. Além disso, o informativo era estruturado em diversas seções, o que demonstrava uma clara preocupação com a diversidade temática e com a organização editorial. Inicialmente composto por apenas duas páginas, o periódico passou a contar com edições de até oito páginas, incluindo edições especiais. A complexidade envolvida na produção editorial era significativa, sobretudo considerando sua periodicidade mensal. Esse esforço editorial evidencia o comprometimento da equipe responsável em manter um canal de comunicação eficiente, informativo e esteticamente qualificado, contribuindo para a valorização da memória institucional e para a difusão das atividades culturais promovidas pela APL.

Considerações Finais

A análise da trajetória de Delci Maria Tito revela uma figura que, embora muitas vezes silenciada pelas narrativas tradicionais, desempenhou um papel fundamental no campo cultural piauiense, especialmente no contexto da atuação de A. Tito Filho. Sua contribuição ultrapassa os limites da esfera doméstica ou da simples colaboração afetiva: ela se insere como uma verdadeira intelectual mediadora, figura essencial na articulação entre produção, circulação e preservação da memória literária e histórica do Piauí.

Piauiense no Século XX (1995), organizada por Assis Brasil e na coletânea *Piauí: Terra, História e Literatura* (1980), organizada por Francisco Miguel de Moura. Disponível em: <https://www.academiapiaiensedeletras.org.br/morre-aos-73-anos-academico-e-jornalista-herculano-moraes/>. Acesso em: 22 de jul. 2025.

³⁶ Orlando Geraldo Rego de Carvalho (O. G. Reo de Carvalho). n. Oeiras, 25/01/1930 – f. 09/11/2013. Romancistas, bacharel em Direito. Lecionou Literatura e Português no Liceu Piauienses. Escritor de renome nacional. Entre suas obras temos: *Somos Todos Inocentes* (1971), *Rio Subterrâneo* (1967) e outras obras. GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado 1549 - 2003**. Teresina: Editora Halley, 2003.p.108-109. *Passim*.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Ao acompanhar os itinerários intelectuais de A. Tito Filho, não se pode ignorar a presença constante, estratégica e sensível de Delci Maria Tito em diferentes etapas de sua produção. Como secretária executiva da Academia Piauiense de Letras, organizadora de publicações, idealizadora de capas, mediadora de redes intelectuais e colaboradora textual, Delci Maria Tito contribuiu para consolidar o projeto editorial da APL e ampliar o acesso às obras piauienses. Ela assumiu, portanto, funções que se conectam às definições contemporâneas do que é ser um agente cultural ativo: alguém que articula espaços, saberes e públicos.

Ao iluminar sua atuação, este trabalho buscou romper com os silêncios que frequentemente relegam as mulheres às margens das histórias culturais e intelectuais. Delci Maria Tito é um exemplo de como esses silêncios podem ser editados pela própria prática de pesquisa e escrita historiográfica comprometida com a pluralidade de vozes que compõem o passado.

Sua história também nos convida a refletir sobre as formas pelas quais a memória intelectual é construída, e sobre a importância de reconhecer as parcerias, colaborações e mediações que viabilizam o trabalho dos chamados “grandes nomes”. Ao lado de A. Tito Filho, Delci Maria Tito construiu não apenas uma vida compartilhada, mas um legado cultural coletivo, marcado pela dedicação, pela competência e por uma visão estética apurada, que deixaram profundas marcas na história editorial e literária do Piauí.

Que este estudo sirva, portanto, como ponto de partida para novas investigações sobre as presenças femininas na construção do campo intelectual regional e como incentivo à revisão crítica dos papéis historicamente atribuídos às mulheres nos bastidores da cultura. Delci Maria Tito não foi apenas coadjuvante: ela foi protagonista silenciosa, cuja atuação merece ser plenamente reconhecida, estudada e valorizada na historiografia da cultura piauiense.

Referências bibliográficas:

- BASTOS, Cláudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- BRANDIM, Ana Cristina Meneses de Sousa. **Escrita dos movimentos interiores: escrita de si e construção de uma trajetória de intelectualidade e distinção em A. Tito Filho (1971-1992)**. Tese de Doutorado em História. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2012.
- BUENO, Alexandra Padilha; MELLO, Graciele Dellalibera de. **Permanências e rupturas nas trajetórias de duas intelectuais em suas práticas culturais de mediação no Paraná (1850-1920)**. Disponível em: [Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.](#)

SILÊNCIOS QUE EDITAM: A PRESENÇA DE DELCI MARIA TITO COMO INTELLECTUAL MEDIADORA NAS ENTRELINHAS DE A. TITO FILHO E NO CAMPO CULTURAL PIAUIENSE.

<https://www.scielo.br/j/heduc/a/4xtZxHN9qnCyVMZF7WhSHRh/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 20 jul. 2025.

CARVALHO, Regina Coeli B. de M. **Astúcias de mulher: Amélia Beviláqua e as relações de gênero**. Teresina: Halley Gráfica e Editora, 2007.

COELHO, Celso Barros. **Academia Piauiense de Letras – 75 anos**. Teresina: APL, 1994.

DAFLON, Verônica Toste; CAMPOS, Luna Ribeiro. **Pioneiras da Sociologia: Mulheres intelectuais nos séculos XVIII e XIX**. Niterói (RJ): EDUFF, 2022.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado 1549 - 2003**. Teresina: Editora Halley, 2003.

TITO FILHO. A. **Sua Excelência o Egrégio (Síntese Histórica)**. 2ª ed. Teresina: APL, 1991.

TITO FILHO. A. **Gente e humor**. 2ª ed. Teresina: COMEPI, 1981.

TITO FILHO. A. **Memorial da Cidade Verde**. Teresina: COMEPI, 1978a.

TITO FILHO. A. **A augusta casa do Piauí (Síntese Histórica)**. Brasília: Senado Federal, 1978b.

TITO FILHO. A. **Governos do Piauí: Capitania – Província – Estado**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Artenova. 1978c.

TITO FILHO. A. **Teresina: Ruas – Praças – Avenidas**. Teresina: [s.n], 1977a.

TITO FILHO. A. **Crônica da Cidade Amada**. Teresina: [s.n], 1977b.

TITO FILHO. A. **Praça Aquidabã, sem número**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1975a.

TITO FILHO. A. **Teresina meu amor**. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1975b.

TITO FILHO. A. **Esmaragdo de Freitas – Homens de Episódios**. Teresina: COMEPI, 1973. Monografias do Piauí - Série Literária.

TITO FILHO. A. **Carnavais de Teresina**. Teresina: COMEPI, [s.d].

TITO, Delci Maria Ribeiro Matos. (Org.). **Um jornalista na Academia**. Teresina: COMEPI/APL, 1983.

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. (Orgs.) **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOMES, Angela de Castro; KODAMA; Kaori; FONSECA, Maria Rachel Fróes da. **Apresentação: Imprensa e mediadores culturais: ciência, história e literatura**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/YSb994PgNBnjG7PCCmpCb6L/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 19 de jul. 2025.

GOMES, Angela de Castro. **O lugar dos “Intelectuais mediadores”: entrevista com a Angela de Castro Gomes. Entrevistadores: Bruno Leal Pastor de Carvalho e Ana Paula Tavares Teixeira**. In: **Café História**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/intelectuais-mediadores-entrevista-angela-de-castro-gomes/>. Publicado em: 31 ago. 2020. ISSN: 2674-5917. Acesso em: 18 de jul. 2025.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

MENDES, Algemira de Macedo; BORRALHO, Henrique. **Literatura, Gênero, Imprensa: diálogos diaspóricos**. Teresina: Editora Cancioneiro, 2023.

MOURA, Iara Conceição Guerra de M. **Historiografia Piauienses: relações entre escrita histórica e instituições político-culturais**. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 2015.

NUNES, Odilon. **Depoimentos Históricos**. Teresina: COMEPI, 1981.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. 3 ed. Teresina: Editora Zodíaco, 1997.

POPOFF, Alexandra. **As esposas: As mulheres nos bastidores da vida e obra de prodígios da literatura russa**. São Paulo: Amarilys Editora. 2013.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 79 – 101 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Rocha, Olívia Candeia Lima. **Mulheres, escrita e feminismo no Piauí (1875-1950)**. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 2011.

SILVA, Júlio Romão da. **Memória sobre a transferência da capital do Piauí**. 3ª Ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

ZANOTTO, Gizele. **História dos Intelectuais e História Intelectual: contribuições da historiografia francesa**. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/maisonroberto,+bib+03+historia+dos+31-45.pdf>. Acesso em: 19 de jul. 2025.